

088

RESPOSTA DO PEPTÍDEO-C À ESTIMULAÇÃO COM GLUCAGON EM PACIENTES COM DIABETE MELITO NÃO DEPENDENTE DE INSULINA (DMNDI). *Leonardo D. Souza, Jorge F. Maraschin, Luciana A. Costa, Sandra P. Silveiro, Jorge L. Gross.* (Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, UFRGS).

A eficácia do teste de estímulo com glucagon para peptídeo-C na avaliação da reserva pancreática de insulina já foi estabelecida em pacientes com DMNDI recém-diagnosticado. O objetivo do estudo foi padronizar a resposta do teste em pacientes DMNDI, estratificando a resposta de acordo com a duração do diabetes melito (DURDM) (10 anos ou >10 anos). Foram analisados 22 pacientes com DMNDI, 13M/9F, idade 59 ± 10 anos (39-77 anos) e duração do diabetes 12 ± 8 anos (2-30 anos). O teste de estímulo com glucagon foi realizado medindo-se o peptídeo-C no basal e após 6 minutos da injeção endovenosa do glucagon 1 mg. Os valores do peptídeo-C no basal (PEP-B) foram de $1,9 \pm 0,9$ ng/ml e após glucagon (PEP-6) foram de $3,2 \pm 1,5$ ng/ml no grupo DMNDI. Os valores de PEP-B e de PEP-6 ($1,9 \pm 1,0$ e $3,6 \pm 1,8$ ng/ml, respectivamente) dos pacientes com DURDM (10 anos (6/3 anos; n=14) não foram significativamente diferentes dos valores ($1,9 \pm 0,7$ e $2,8 \pm 1,2$ ng/ml, respectivamente) dos pacientes com DURDM (>10 anos (19 ± 6 anos; n=9)). No entanto, o delta da resposta (PEP-6 menos PEP-B) dos indivíduos com maior DURDM mostrou uma tendência a ser menor (0,9 vs 1,7; p=0,08). O valor mínimo no DMNDI foi de 1,5 ng/ml. Em conclusão, os valores absolutos de PEP-B e PEP-6 para classificar o indivíduo como DMNDI independem da DURDM, embora exista uma tendência para uma menor resposta pancreática após 10 anos de diabetes. Valores de PEP-6 (1,5 ng/ml) classificam o paciente como DMNDI.